

EIXO TEMÁTICO 1 | ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS**MOVIMENTO SOCIAL DE EDUCAÇÃO NO ESTADO DO PIAUÍ:
mobilização e engajamento dos agentes e suas lutas****SOCIAL EDUCATION MOVEMENT IN THE STATE OF PIAUÍ: mobilization and
engagement of agentes and their struggles.****Edimilson Pereira de Araújo¹
Eduardo Gomes Machado²****RESUMO**

Este artigo tem como objetivo compreender a dinâmica do movimento social de educação no estado do Piauí, como acontece a mobilização e o engajamento dos agentes sociais e as suas lutas. Nos apoiamos teoricamente em: (CARLOS, 2011; CEFAL, 2009; MELUCCI, 1989 e 1995; TARROW, 2009; TOURAINE, 1988). A metodologia que orienta este trabalho é de natureza qualitativa bibliográfica e roda de conversas com agentes das instâncias do movimento social de educação no Piauí. Chegamos a um resultado de que o movimento social de educação no Piauí é composto por diversas instâncias entre elas o sindicato dos profissionais da educação básica do estado (Sinte), Fórum estadual de educação, centro acadêmico de ciências sociais da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e o Grêmio estudantil do Liceu Piauiense, no entanto ainda falta uma interseccionalidade forte para caracterizar o movimento enquanto rede.

Palavras-chave: Movimentos sociais. Educação. Agentes. Rede.

ABSTRACT

This article aims to understand the dynamics of social education movement in the state of Piauí, how the mobilization and enagement of social agentes and their struggles happen. We rely theoretically on: (CARLOS, 2011; CEFAL, 2009; MELUCCI, 1989 and 1995; TARROW, 2009; TOURAINE, 1988). The methodology that guides this work is of a qualitative bibliographic nature and involves conversations with agentes from the social education movement in Piauí. We reached a result that

¹ Doutorando em Sociologia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Mestre pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5083-874X>.

² Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestre em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba, Professor Associado da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9321-6745>.

the social education movement in Piauí is made up of several bodies, including the union of basic education professionals in the state (Sinte), State Education Forum, academic center of social sciences at the Federal University of Piauí (UFPI) and the Liceu Piauiense student union however there is still a of strong intersectionality to characterize the movement as a network.

Keywords: Social Movements. Education. Agents. Network.

1 INTRODUÇÃO

A questão dos movimentos sociais de educação é uma discussão necessária nas ciências sociais, pois é uma pauta que exige uma relação dialógica com órgãos gestores e, os movimentos são espaços de interlocuções dos agentes, de manifestações das necessidades e dos direitos de toda categoria que precisam ser garantidos efetivamente.

Portanto, a escolha desta temática dar-se em função da pertinência da questão posta com a incumbência de trabalhar a situação dos operacionalização das ações, engajamentos e mobilizações do movimento supracitado no Estado do Piauí.

Tratar da questão das experiências do movimento social de educação é entender que tal movimento pode sugerir ações aos governantes em um contexto de negociações, pois sua atuação é muito importante em espaços de conflitos e, por isso pode contribuir para o desenvolvimento territorial, no empreendimento das ações nas democracias contra as políticas de austeridade que estão presentes no contexto piauiense.

A estrutura do movimento social se desenvolve mediante a construção da identidade coletiva em que os seus agentes portam objetivos comuns, compartilham sentimentos e desejos que os motivam a ser ativistas em torno de pautas comuns. Sendo assim, o movimento social de educação vai além de protestos e alcança espaço de mobilização e discursão política. Neste sentido, o movimento também vai se reconfigurando em sua forma de atuar, na sua identidade coletiva, no seu pertencimento e reconhecimento e com isso reelabora sua identidade se organizando em um novo contexto. Nessa perspectiva partimos das teorias dos novos movimentos sociais (TNMS), teoria da mobilização de recursos (TMR) e da teoria de processos políticos (TPP) para discorrer sobre a temática objeto deste artigo por entendermos que são teorias que fundamentam os trabalhos da ação coletiva. E é justamente com o intuito de coletividade que os agentes são mobilizados e engajados em processo de interação e relação na construção e perspectivas de redes.

O debate sobre os movimentos sociais de educação faz-se importante porque é uma forma de fomentar o processo educativo de qualidade e além disso questiona as estruturas sociais através de suas ações, de suas lutas e ações coletivas. Desde quando os agentes se organizam em movimento e lutam tentando fortalecer sua identidade através das relações, do engajamento e de mobilizações, eles estão contribuindo para melhoria da qualidade do processo educacional, pois com esse movimento alcança-se garantia de direitos, condições de trabalho e diversas necessidades inerentes a natureza educacional. Dessa forma, é justificável um trabalho dessa natureza por entendermos a sua importância e contribuições para a sociedade piauiense. Sendo assim, os movimentos sociais de educação podem ser entendidos como organizações que têm foco na promoção e mudanças sociais e política na sociedade em que atua. Tais transformações se dão por conta das ações dos agentes que se unem de acordo com os seus desejos, objetivos e metas.

O objetivo deste trabalho é compreender a dinâmica do movimento social de educação no estado do Piauí, como acontece a mobilização e o engajamento dos agentes sociais e as suas lutas. A Constituição da República Federativa do Brasil, no artigo 205 assegura para todos, uma educação como garantia de “desenvolvimento da pessoa” humana. Essa prerrogativa aquece as ações do movimento social de educação considerando as particularidades contextual de cada território, pois o texto constitucional aborda essa questão de forma holística.

O problema que norteia o estudo em questão é entender como acontece a mobilização e as ações do movimento social de educação no estado do Piauí destacando o engajamento dos agentes que fazem parte de suas lutas.

A metodologia que orienta este trabalho é de natureza qualitativa bibliográfica, pois fizemos um levantamento da bibliografia referente a temática em questão, em seguida realizamos a leitura com fichamento e anotações para poder escrever os textos acerca do tema supracitado. Também realizamos roda de conversas com o presidente do fórum de educação do estado do Piauí, com a presidente do Sinte Piauí, com 10 componentes do grêmio do Liceus piauiense e com 8 componentes do centro acadêmico de Ciências sociais da UFPI, pois são agentes das instâncias do movimento social de educação no estado. Na roda de conversa com todas as instâncias abordamos a questão da forma como são mobilizados e engajados os agentes do movimento social de educação e como são construídas as suas pautas.

Dessa forma, este artigo está organizado com uma introdução seguida de um entendimento do que são os movimentos sociais, como esses movimentos são mobilizados no Piauí, uma conclusão e suas referências.

2 ENTENDIMENTO DO QUE SÃO OS MOVIMENTOS SOCIAIS.

Entendemos que todo movimento social é uma ação coletiva, uma organização associativa com forma de construção de vínculo e de solidariedade. No entanto é importante percebermos como cada movimento social constrói esses vínculos e laços. Para os analistas em redes o Movimento Social se constitui mediante uma rede de interações informais, composta por uma pluralidade de atores (indivíduos, grupos, associações ou organizações) que se engajam em relações de conflito com oponentes claramente definidos e compartilham uma identidade coletiva distinta. Neste sentido,

Partindo do entendimento de que o significado de uma ação coletiva depende de seu “sistema de referência” e de suas “dimensões analíticas”, define um movimento social como “(...) uma forma de ação coletiva (a) baseada na solidariedade, (b) desenvolvendo um conflito, (c) rompendo os limites do sistema em que ocorre a ação (MELUCCI, 1989, p. 57).

Cada movimento se vincula a um problema central, constrói uma interpretação própria com discurso e narrativa que o caracteriza, reflete sobre a forma de poder estruturar as causas desse problema. Essa é a natureza dos movimentos sociais que se desdobra em se posicionar na sociedade permitindo que os seus agentes se aproximem e se distingam de outros agentes, pois é aí que emerge uma disputa simbólica política, narrativas diferentes sobre o que deve ser feito. Neste sentido, os interesses dos movimentos sociais não são a priori, mas trazem diferentes concepções de sociedade e de distinção epistemológica das realidades.

A história dos movimentos sociais está estruturada em diferentes tradições de análises, dentre elas citamos as seguintes: a) tradição funcionalista em que ver os movimentos sociais como revolta, rebelião mais vinculados a emoção do que a razão e, nesse sentido tais movimentos são pré-políticos, entendimento de uma atividade humana pela qual se estrutura e se organiza a sociedade. b) teoria da mobilização de recursos que traz a perspectiva que a racionalidade é o elemento decisivo dos movimentos sociais ir se contrapondo à ideia funcionalista e como movimentos políticos que são capazes de interferir positivamente na sociedade. Com o debate da teoria da mobilização de recursos, norte americana, nos anos de

1980, surgiu a teoria dos processos políticos com Tarrow como proposta de entender as estruturas de oportunidades políticas que contribuem para o avanço dos movimentos sociais como acesso institucional, realinhamento político, aparecimento de aliados influentes, diminuição da probabilidade de inibição por parte do estado. c) novos movimentos sociais que vai focar muito em uma dinâmica cultural simbólica, interacionista com interpretação e significado, interação face-a-face na situação cotidiana em que os indivíduos constroem significados sobre o que está acontecendo. d) pragmatismo em que os movimentos sociais nesta dimensão lidam com situações concretas no seu cotidiano.

Para Toiraine (1988) os atotes dos movimentos sociais na contemporaneidade se constituem não como controladores dos meios de produções como acontecia nas fabricas em períodos principiantes da organização dos trabalhadores, mas sim como defensores da historicidade da cultura, dos valores, da luta contra a concentração de poder e controle do estado, mas em defesa das minorias em vez de operar em favor de um sistema político tradicional. Neste sentido, cabe-nos buscar saber qual a concepção política que nossos militantes incorporam hoje nas suas lutas de movimentos sociais? No tópico seguinte descrevemos as formas de atuação e organização política dos agentes que militam nas instâncias do movimento social de educação no Piauí.

De acordo com Euzeneia Carlos (2011), os movimentos sociais são campos temáticos das ciências sociais por serem objeto de estudo de teorias dos novos movimentos sociais (TNMS), teoria de mobilização de recursos (TMR) e teoria de processos políticos (TPP) que tem foco na ação coletiva. A ação dos sujeitos no movimento social depende das condições que estão disponíveis para execução e operacionalização da dinâmica, processo política e oportunidades que tais sujeitos dispõem para agir em função de suas pautas. No entanto a ação destes sujeitos também pauta-se por uma questão de confiança e solidariedade constituída entre os pares que militam no movimento social.

Nas instâncias que compõem este movimento no Estado do Piauí, é possível observar características fortes da TMR no Sinte Piauí, pois é a instância que capta o maior volume de recursos para desenvolver as suas ações porque possui muitos professores filiados e, por isso esta instância conta com uma receita certa mensalmente no seu orçamento. No entanto outras instâncias, como fórum estadual de educação, grêmio do Liceu piauiense, centro acadêmico de ciências sociais da Universidade Federal do Piauí não contam com uma receita dessa natureza para execução de suas ações.

Nessa perspectiva, as interações sociais movem os agentes para realizarem as suas ações em torno dos seus objetivos e desejos coletivos, mesmo quando seus objetivos não são alcançados, mas agem por uma identidade e uma causa em que acreditam. É isso que cria identidade, uma cultura, linguagem e hábitos nos agentes.

O movimento social de educação trabalha em uma perspectiva de rede devida as suas relações constituídas expressarem claramente a realidade da vida social. Assim, compreendemos educação como uma ação que acontece entre relações múltiplas e dinâmicas e neste sentido Melucci (1995) entende a ação coletiva nessa teia de relações como grupos organizados em cadeias de indivíduos, estabelecidos em redes sociais e, nesse sentido Manfredi aponta uma teia de relações no processo de desenvolvimento da educação.

Quando se fala de educação da classe trabalhadora [...], pode-se falar daquele processo de educação (informal) que a própria classe operária se propicia. Aquela educação que os próprios trabalhadores propiciaram a si próprios na família, no trabalho, através de sua participação em organizações de classes (associações, partidos, sindicatos) e em movimentos sociais de natureza variada: greves, campanhas salariais, movimentos pelas reivindicações de direitos sociais e políticos, etc., contudo, concomitantemente a este processo de educação informal, também se pode identificar, no movimento operário-sindical, a existência de um conjunto de atividades educativas mais sistemáticas, intencionalmente programadas para garantir: I) a divulgação, a socialização e a reflexão do saber acumulado através das experiências de luta pelas classes subalternas, através de sua história; II) a apropriação de certos códigos dominantes, para que possam deles se defender ou ainda, III) a apropriação daqueles domínios do saber acumulados historicamente numa sociedade, e aos quais a maioria dos trabalhadores não tem acesso. Incluímos, nesta outra categoria de atividades educativas, os congressos operários, encontros, cursos, seminários, palestras, etc., promovidas por suas entidades de classe e/ou organizações culturais criadas para tais fins, (Manfredi, 1989, p.66).

Pelo exposto, observamos o papel dos movimentos sociais de educação em rede reunindo as características da ação coletiva pela via da mobilização e engajamento dos agentes para desenvolver as diversas ações que o movimento requer para alcançar seus objetivos. No entanto, no Piauí entendemos que precisamos fortalecer essa teia de relações, compartilhamento de sentimentos e ações coletivas interinstitucionais para que tenhamos um movimento forte em favor da educação no estado.

Dessa forma o que predomina na característica do entendimento de movimento social é a ação coletiva enquanto categoria derivada da TMR e movimento ordenado e burocrático capaz de se engajar para transformar a partir da luta significativa em prol da garantia de direitos. Para isso, os agentes precisam ser mobilizados e engajados nos espaços de atuação do

movimento social e, ao longo deste texto dialogamos com quatro instâncias que funcionam como espaços de atuação dos agentes que militam no movimento social de educação no Piauí.

3 COMO ESTES MOVIMENTOS SÃO MOBILIZADOS NO PIAUÍ?

O que leva as pessoas a se mobilizarem? Talvez esse questionamento possa nos levar a entender o sentido da organização do movimento social de educação no Piauí. As suas instâncias estão trabalhando para garantir alguns direitos que estão ligados a educação. O fórum está mais atento ao monitoramento do cumprimento de metas do Plano Nacional de Educação (PNE) por meios de conferências, fóruns e observatórios. O grêmio estudantil e o coletivo acadêmico estão voltados à garantias dos direitos dos estudantes para que tenham todas as possibilidades de estudar e alcancem sucesso com seus estudos, enquanto o sindicato luta com maior afinco para garantir os direitos dos profissionais da educação.

Em uma reunião com o presidente do fórum estadual de educação, no dia 22 de fevereiro de 2024 no prédio da secretaria estadual de educação (SEDUC – PI), professor Francisco Ferreira, ficou evidente que houve mobilizações para a conferência de educação 2024, no entanto ele sentiu falta de participação efetiva de estudantes, tanto de nível médio como superior na conferência estadual que prepara suas pautas para a nacional. Contudo, quando aconteceu a conferência nacional viu-se uma maior participação de jovens na faixa-etária estudantil. Mas para isso, soma-se, a mobilização que a coordenadoria de juventude fez com seus coletivos para participar da referida conferência.

Dessa forma, fica evidente que se faz necessária uma articulação mais intensa e organizada que agregue as diversas instâncias que compõem o movimento social de educação no Piauí, enquanto rede, abarcando também, outros movimentos ou organizações como a coordenadoria de juventude ou outros espaços que se interseccionam e podem somar para fortalecer o movimento social de educação.

De acordo com Tarrow (2009), essa forma de ação coletiva organizada, que tem uma liderança forte e que estabelece relações com seus militantes, tem força e poder capaz de dialogar com firmeza sem se submeter ao controle do estado ou de quem esteja no poder. Dessa forma, o movimento produz solidariedade entre os seus membros porque eles passam a acreditar com maior coragem e se motivam para se envolver cada vez mais. Nessa perspectiva, o movimento vai ganhando visibilidade e maiores condições de se lançar no confronto

desafiantes que existe na relação entre movimentos sociais e estado, além de ampliar as suas oportunidades e perspectivas.

De acordo com a fala dos componentes do Centro Acadêmico de Ciências Sociais CACS da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em reunião no dia 24 de janeiro de 2024, o CACS busca na gestão de 2023, reformular o Estatuto do centro, ajustar posicionamentos e suas relações. Podemos observar diferentes categorias em uma mesma instância de composição do movimento social de educação que é o CACS. Pois observamos termos como diretório, coletivo, centro acadêmico e, por isso faz-se necessário entender o significado dessas diversas categorias em uma mesma instância.

Neste sentido, Cefai (2009), entende que as mobilizações coletivas acontecem e se constituem a partir dos últimos anos por meio de convenções, engajamentos sindicais, agremiações, coletivos que possibilitem que os agentes se organizem em rede. Todavia, algumas questões são importantes serem compreendidas nesse processo de ações o movimento social. Por exemplo, O que leva as pessoas a se mobilizarem? De que forma as pautas são constituídas? Como se formam os atores coletivos? “O que mantém os agentes juntos, ao que eles se prendem e o que os faz se permanecerem na luta” Cefai (2009). Observamos que no CACS a mobilização é feita através do lançamento do edital para eleições do centro em acontece campanha eleitoral, organização da equipe que corre as eleições com defesa de suas propostas para implementação em favor da educação no âmbito do curso de ciências sociais na Universidade. Quando essa equipe é eleita trabalha com a construção de agendas e pautas que possibilite o cumprimento das propostas de campanha eleitoral.

De acordo com Cefai (2009) A teoria da mobilização de recursos e ação racional pensaram o engajamento da ação coletiva por meio de interesses, no entanto, Touraine (1988) trabalha com a cultura da identidade³ dos agentes com o movimento que participam. Por outro lado, é preciso considerar as condições de deliberações pública que possibilitam atingir as soluções das necessidades dos movimentos, assim como as atividades, narrativas e ações dos agentes para contribuem para efetividade das lutas desses agentes. Sendo assim, esses movimentos se esforçam para dar conta das questões emergenciais que esses sujeitos identificam em seus respectivos movimentos.

³ É um produto de longa e lenta colaboração coletiva, é uma construção social.

A concepção de sujeitos ativos e protagonistas é uma construção política, é um momento de aprofundar as convicções políticas e lutar por elas e, dessa forma o movimento social vai interferindo positivamente na sociedade. Dessa forma, é possível enxergar que o movimento tem uma finalidade e uma intencionalidade a atua em função disso e mobiliza recurso para tal.

Outra instância do movimento social de educação no Piauí é o Grêmio estudantil da escola estadual Pe. Zacarias de Gois, o Liceu Piauiense que após seis anos desativado, os alunos elegeram, em 2017, a nova diretoria do grêmio estudantil Liceu livre. A Secretaria de Estado da Educação (Seduc), com o objetivo de incentivar o protagonismo juvenil vem apoiando a reformulação e implantação de grêmios estudantis nas escolas da rede estadual de ensino, por meio das ações da Supervisão de Grêmios Estudantis - SUGRES. Os alunos recebem uma formação para atuar nos grêmios estudantis, aprimorando a sua capacidade e protagonismo. Os estudantes realizam palestras, atividades culturais e contribuem com a escola, de modo geral.

A forma de associação do grêmio e a sua estrutura associativa se evidencia nos momentos de diálogos a exemplo da reunião com o grêmio estudantil no dia 22 de fevereiro de 2024. Observamos que o mesmo desenvolve vários projetos no âmbito da escola, atividades que acompanham o fluxo de atendimento para lanche e almoço, pois trata-se de uma escola em tempo integral, os alunos acompanham a didática e forma de atuação dos professores em sala de aula e sua relação com os alunos.

“Como gremistas do Grêmio Estudantil Liceu Livre nos sentimos honrados em representar nossos estudantes, sendo a voz ativa da comunidade estudantil. No entanto, muitas vezes, nós enfrentamos desafios e adversidades, nos sentindo perseguidos e desrespeitados por alguns funcionários da escola. Representar os alunos não é uma tarefa fácil, mas é um ato de coragem e comprometimento com a melhoria do ambiente escolar. No Liceu Livre, acreditamos que a força e a resiliência dos gremistas são essenciais para superar esses desafios e promover mudanças positivas em prol de uma escola mais inclusiva e acolhedora para todos. Nossa luta é não deixar de forma alguma que os estudantes sejam desrespeitados ou marginalizados. Somos a voz e a vez estudantil” (DEPOIMENTO DO Presidente do Grêmio Estudantil Liceu Livre, Alexandre Lima, via drive em 22 de março de 2024).

Observamos que há uma força de vontade dos estudantes em superar alguns desafios e construir uma escola mais inclusiva, democrática e livre. A forma organizativa e política dessa instância do movimento social de educação no Piauí, grêmio estudantil “Liceu Livre” se fundamenta no objetivo geral que é representar e defender os interesses dos estudantes,

promover um ambiente escolar de respeito, inclusão e participação, e colaborar para a construção de uma comunidade escolar mais unida e engajada. O Grêmio busca garantir que a voz dos alunos seja ouvida e considerada nas decisões que impactam suas vidas acadêmicas, bem como promover ações que visem o bem-estar, a igualdade e o respeito entre todos os membros da comunidade escolar. Além disso, o Grêmio Estudantil Liceu Livre busca estimular a participação dos alunos em atividades culturais, esportivas e cívicas, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a promoção de uma educação de qualidade.

Nessa perspectiva, o grêmio é organizado via eleição, pois são chapas concorrentes que disputam o pleito e quem obtiver o maior número de voto será vencedor. Para isso, os grupos se organizam, montam suas propostas, se inscrevem atendendo ao edital de chamamento, realizam sua campanha com debates e quando eleitos vão colocar em prática aquilo que se propuseram a executar em prol da educação.

Segundo Oliveira (2017), os movimentos sociais vão adquirindo formas de redes enquanto organização que têm diferentes instâncias e entidades, elementos entre si com suas especificidades formados por diferentes agentes individuais, coletivos e institucionais. No entanto, não identificamos nas instâncias, fontes de pesquisa, essa característica marcante de rede, pois existem muitas ações, mas falta maior intersecção entre as instâncias do movimento.

O sindicato dos profissionais da educação do estado do Piauí (Sinte) é uma outra instância importante que compõem o movimento social de educação do Piauí. De acordo com a revista do Sinte (2016) até se tornar o SINTE com a estrutura e organização atual, esta instituição pode vivenciar dois momentos políticos importantes na sua história. O primeiro foi uma fase assistencialista e o segundo se refere a um momento de luta. “Da associação até se tornar sindicato foram 20 anos com práticas assistencialistas em uma relação de dependência com o governo do estado, o eixo das reivindicações voltava-se basicamente para o campo assistencialista”, (SINTE, 2016, p. 10). No entanto há uma quebra nas relações entre a APEP e o governo inaugurando uma nova fase de aprendizado sindical e de lutas na instituição.

Os anos de 1980 foram decisivos para a categoria, pois novos atores e líderes começaram a surgir e se inserir nas lutas da categoria, aumentando o número de filiados, são professores oriundos do movimento estudantil universitário, de partidos políticos de esquerda e membros do movimento da Igreja católica da ala progressista, (REVISTA SINTE – PI, 2016, Nov. 2016, Ano I, nº 1, p. 11).

Assim, o sindicato começa uma fase de lutas, reivindicação de direitos e de melhorias para a educação. No entanto, o que se observa é que mesmo com resistência e luta constante

por parte do movimento sindical, a categoria continua com perdas salariais e imersa em uma relação tensa, sem acordos satisfatórios para a classe trabalhadora. Por isso, faz-se necessário lutas mais objetivas e com maior praticidade, pois dessa forma é possível convencer e motivar os profissionais a lutarem com maior intensidade e firmeza pelas pautas educacionais.

Cefai (2009) entende que é possível coletivizar as ações dos agentes através das vivências de situações cotidianas que são adequadas para determinados agentes, mas em algum momento essas vivências provocam tensões e, isso ocorre por vários fatores que vêm por afetos e emoções nas ações dos agentes que podem vir de um contexto individual para uma dimensão coletiva. Portanto, os movimentos sociais nesta dimensão lidam com situações concretas no seu cotidiano. O Sinte vive essa tenção em alguns momentos, pois mesmos muitos dos seus filiados não comparecem as reuniões de debates para deliberações das pautas e, essa falta dos associados podem acontecer devido a vários fatores como por exemplo resolutividades de pautas que sejam importantes para esses agentes.

4 CONCLUSÃO

Neste artigo apresentamos o quanto a perspectiva de rede, as ações em coletividade, as intenções compartilhadas, as interações postas em comuns são importantes para a efetividade do movimento social de educação, pois seus agentes interagem mesmo informalmente em função de uma identidade coletiva. Observamos que o fluxo do movimento social é um exemplo de ação coletiva que foca em um conflito e tenta mitigar injustiças sociais, garantir direitos e estruturas de trabalhos, questiona posições desiguais, injustas e desumanas. Por isso, nesse trabalho esclarecemos como os agentes são mobilizados e engajados e se sentem pertencentes ao movimento social de educação no Piauí e regulam seus comportamentos e produzem suas transformações através de suas ações. É um movimento que trabalha a controvérsia existente na relação entre os órgãos educacionais e o próprio movimento na medida em que os vínculos vão se constituindo e se traduzindo em redes com bases coletivas. Percebemos que os agentes têm objetivos e metas, estão engajados através de cooperação entre os membros. Sendo assim, fica perceptível que o movimento social se constitui através de uma rede de interações entre os agentes que se engajam em relação a causas que elegem de forma coletiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

CARLOS, Euzeneia. **Contribuições da análise de redes sociais às teorias de movimentos sociais**. Rev. Sociologia Política. Curitiba, V. 19, n. 39, p. 153-166, jun. 2011.

CEFAI, Daniel. **Como nos mobilizamos? A contribuição de uma abordagem pragmatista para a sociologia da ação coletiva**. Traduzido por: Bruno Cardoso. DILEMAS - Revista de Estudo de Conflito e Controle Social. UFRJ. V. 2. Nº 4, 2009.

MANFREDI, S. M. **As entidades sindicais e a educação dos trabalhadores**. Cadernos de pesquisa. N. 47, São Paulo: Fundação Carlos Chagas nov. 1989.

MELUCCI, Alberto. **Um objetivo para os movimentos sociais?** Lua nova, n. 17, 1989

_____. Alberto. 1995. **The process of Collective Identity**. In: JOHNSTON, H. & KLANDERMANS, B. (eds.). *Social Movements and Culture*. Minneapolis: University of Minnesota.

Revista Sinte –PI, **Edição Especial dos 48 anos do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica Pública do Piauí** – Nov./2016Ano I, nº 1

TARROW, Sidney. **O poder em movimentos sociais e confronto político**. Petrópolis: Vozes, 2009.

TOURAINÉ, A. **Return of the Actor: social theory in postindustrial society**, Minneapolis, University of Minnesota Press, 1988.